



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS**

**Faculdade de Direito e Relações Internacionais**

**Curso de Relações Internacionais – FADIR**

**Josimary de Matos**

**Projeto social missionário e Terceiro Setor em Relações Internacionais: o caso da  
AMAA.**

**Dourados – MS**

**Novembro de 2019**

**Josimary de Matos**

**Projeto social missionário e Terceiro Setor em Relações Internacionais: o caso da  
AMAA.**

*Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Banca Examinadora da Universidade Federal da  
Grande Dourados, como pré-requisito para  
obtenção do título de Bacharel em Relações  
Internacionais, sob a orientação do Prof. Dr. Alfa  
Oumar Diallo.*

**Dourados - MS**

**Novembro de 2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

M433p Matos, Josimary De

Projeto social missionário e Terceiro Setor em Relações Internacionais: o caso da AMAA.  
[recurso eletrônico] / Josimary De Matos. -- 2019.  
Arquivo em formato pdf.

Orientador: Alfa Oumar Diallo.

TCC (Graduação em Relações Internacionais)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2019.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. Terceiro Setor. 2. Relações Internacionais. 3. Burkina Faso. 4. missões. 5. projetos sociais.. I.  
Diallo, Alfa Oumar. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte.



## ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em 28 de novembro de 2019, compareceu para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso, requisito obrigatório para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais, o aluno **Josimary de Matos** tendo como título "**Projeto Social Missionário e Terceiro Setor em Relações Internacionais: O Caso da AMAA**".

Constituíram a Banca Examinadora os professores Dr. Alfa Oumar Diallo (orientador), Dr. Mario Teixeira de Sá Junior (examinador) e Me. Luciana de Rezende Campos Oliveira (examinadora).

Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, o trabalho foi considerado aprovado.

Por nada mais terem a declarar, assinam a presente Ata.

Observações: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Assinaturas:

**Dr. Alfa Oumar Diallo**  
Orientador

**Dr. Mario Teixeira de Sá Junior**  
Examinador

**Me. Luciana de Rezende Campos  
Oliveira**  
Examinadora

Dedico esse trabalho a minha mãe e amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis e hoje comemoram esta vitória comigo. E claro, a todos os missionários que estão no campo.

## AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pelo privilégio da vida e das oportunidades proporcionadas. Também agradeço a minha mãe, Maria, nome de mulher guerreira e alma de gigante. Sempre esteve ao meu lado lutando pela felicidade, me ensinando a persistir, a ser convicta no que acredito e em quem quero ser, a ser forte e a seguir o meu caminho com verdades, princípios e valores.

Não poderia deixar de lado as pessoas que foram fundamentais para a construção desta etapa, amigos queridos que seguraram a barra comigo e exerceram a paciência com maestria.

À AMAA, pela oportunidade de falar do que tem feito. Suas ações são lindas e inspiradoras, vidas estão sendo impactadas e transformadas através do trabalho de vocês. Sei que tudo o que fazes é genuíno e transparente, mesmo enfrentando barreiras e perigos, vocês conseguem chegar ao propósito. Que este amor transcenda cada vez mais, ultrapassando fronteiras e enchendo de vida aqueles que um dia se viram sem fé, esperança e amor.

E por final, não menos importante, aos mestres do conhecimento que, não somente ensinaram, mas também inspiraram muitos corações. Com vocês aprendi muitas teorias e suas vertentes, porém o que fica vai além dos textos, se tornou peça na construção da pessoa que busco ser.

Sem citar nomes, pois posso me esquecer de alguém, quero agradecer com imenso amor por esta etapa e dizer que carrego todos com muito carinho, independente de onde eu esteja sempre me lembrarei de cada um com gratidão e esperança de poder retribuir por tanto.

Com gratidão e amor, Josimary.

## RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise institucional da Associação Missionária Amigos da África e Ásia - AMAA e de seu papel enquanto instrumento de desenvolvimento e sustento de projetos e pessoas envolvidas em ações sociais nestes continentes. Trazendo um breve entendimento sobre Organizações Não-Governamentais, além de um estudo de caso em Burkina Faso, apresentando um dos projetos apoiado pela Entidade e também dados do país. Demonstrando a importância da atuação do Terceiro Setor nesta região africana e claro, a sua relevância para os estudos de Relações Internacionais.

**Palavras-Chave:** Terceiro Setor; Relações Internacionais; Burkina Faso; missões; projetos sociais.

## **ABSTRACT**

This present didactic study is an institutional analysis of the Associação Missionária Amigos da África - AMAA and its role as an instrument for the development and support of projects and people in social actions in these continents. Bringing a brief understanding of Non-Governmental Organizations, as well as a case study in Burkina Faso, presenting one of the projects supported by the Entity and also data from the country. Demonstrating the importance of the role of the Third Sector in this African region and, of course, its relevance to International Relations studies.

**Keywords:** Third Sector; International relations; Burkina Faso; missions; social projects.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1. TERCEIRO SETOR – ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS SEM FINS LUCRATIVOS.....	15
2. ESTUDO DE CASO .....	22
3. ANÁLISE DOS DADOS .....	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	41
ANEXO ÚNICO - TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS .....	44

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

AMAA – Associação Missionária Amigos da África e Ásia

CACEMAR – Centre D'accuell Casa Espérance Mission Refuge

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH – Índices de Desenvolvimento Humano

OMS – Organização Mundial da Saúde

OIT – Organização Internacional do Trabalho

ONG – Organização Não-Governamental

PIB – Produto Interno Bruto

TS – Terceiro Setor



de 1984 pelo presidente Thomas Sankara, criando o nome <sup>1</sup>Burkina Faso, formando assim em “terra das pessoas íntegras”.

A demanda empresarial desta nação é baixa, resultando em apenas 22% do PIB do país, predominando o setor terciário (45%) na geração de riquezas e os outros 33% vêm da agricultura. É o quarto produtor de ouro do continente africano. Contudo, é considerado uma das regiões mais pobres, apresentando um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo, em 183º lugar. Os inúmeros déficits sociais e assistência precária a suprir essas necessidades resultam em 46% dos habitantes abaixo da linha de pobreza.

Devido à situação de pobreza desses países, a exploração de menores tornou-se uma cultura de difícil erradicação, e segundo um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), se presume que mais de dois milhões de crianças africanas vivem em condições semelhantes à escravidão. Essa exploração acontece por meio de líderes da religião Islã, conhecidos como *Marabouts*, considerados educadores do Alcorão e cultura mulçumana. Como as famílias africanas prezam muito as tradições e por não possuírem recursos suficientes para cuidar dos filhos, os líderes de família acabam por conceder a tutoria dos mesmos a esses grupos. A idade desses meninos varia entre cinco e 17 anos e, são conhecidos como *Garibous*, que significa “mendigos” na língua local.

É possível dizer que este ato se transformou em uma verdadeira indústria, pois há relatos de que um *Marabou* possui a tutela de mais de 600 meninos e por causa deles é gerada a sua riqueza. Existem até sindicatos em diversas cidades para organizar e fortalecer essa ação, que exerce uma enorme influência na sociedade africana. A sua prática abrangeu a toda região do oeste, fora a exploração do trabalho – que é considerada pela OIT como uma das “piores práticas de abuso braçal humano”. Esta prática tem gerado um déficit social muito grande na vida dos meninos *Garibous*, principalmente nas áreas de saúde e educação, mas hoje encontramos trabalhos de organizações e entidades sendo desenvolvidos no país com esses meninos, a fim de fornecer um bem-estar social a eles na tentativa de suprir estas necessidades.

É entre esta realidade que vemos pessoas preocupadas em tentar mudar este quadro ou ao menos proporcionar condições de vida menos precárias. E para

---

<sup>1</sup> Burkina, no dialeto More significa ‘homens íntegros’ e Faso, ‘terra natal’ pelo dialeto Dioula.

entendermos melhor esta situação, este trabalho traz a atuação da Organização Não-Governamental (ONG) *Centre D'accueil Casa Espérance Mission Refuge - Cacemar* (dirigida pelo Pastor Mamadou Kologo e a missionária Rejane Kologo) neste país, cujo projeto realizado destina-se a resgatar os *Garibous* da fome, conduzindo-os à escola, proporcionando cuidados variados e também o ensino do evangelho. A Casa Esperança é reconhecida legalmente pelo governo burkinabê e monitorada pela Assistência Social de Bobo Dioulasso e, apesar do governo não aportar com nenhuma espécie de ajuda na manutenção do projeto, a ONG recebe ajuda de vários parceiros, contando também com voluntários brasileiros e burkinabês. Atualmente um dos parceiros (o mais atuante) da Casa Esperança é a Associação Missionária Amigos da África e Ásia (AMAA).

A pesquisa ora apresentada busca entender o seguinte problema: Qual o papel da AMAA em missões na África e Ásia?

Se a AMAA atua como parceira neste projeto, então ela é um instrumento de seu desenvolvimento e sustento, assim como das pessoas envolvidas (missionários). Exemplos de atuação da AMMA incluem parcerias, convênios e contratos com entidades religiosas e empresas privadas, captação de recursos através de doações por pessoas físicas e jurídicas e subvenções de órgãos públicos, eventos promovidos em igrejas e cruzadas evangelísticas. Vale aqui ressaltar que apesar da AMAA possuir um caráter religioso, não está vinculada a nenhuma instituição religiosa sob os termos de dominação e propriedade, propondo, inclusive, o respeito mútuo da respectiva jurisdição eclesiástica.

Dentro deste cenário, o presente trabalho tem por objetivo desenvolver um estudo de caso que proporcione um conhecimento mais profundo referente ao projeto e à AMAA, através pesquisa acadêmica de caráter qualitativo, visando contribuir para o estudo das Relações Internacionais e suas temáticas. Para tal, se fará uso de sobre fontes primárias (como estatutos e relatórios), observação participante em eventos da organização.

O trabalho se estrutura em três capítulos, sendo o primeiro um breve entendimento sobre o conceito Terceiro Setor, voltando o estudo para as instituições religiosas. No segundo capítulo são apresentados os dados coletados do estudo de caso de Burkina Faso e da ONG CACEMAR, como também da AMAA. O terceiro capítulo

é contemplado com as análises dos dados, para além da introdução ora apresentada e conclusão.

# **1. TERCEIRO SETOR – ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS SEM FINS LUCRATIVOS.**

## **1.1. Conceito**

O Terceiro Setor não é um assunto novo, na verdade, sempre existiu e podemos vê-los em ações de caridade realizadas pelas igrejas ou em alguma comunidade que busca o bem comum, e assim promover o desenvolvimento social. Para isso fora necessário inserir a sociedade na cooperação dessas ações. Ao longo dos anos percebeu-se que o Estado (primeiro setor) não é capaz de atender às necessidades de toda a população que necessita de assistência, por tanto passou a direcionar recursos, ou seja, repasse de verbas às instituições o terceiro setor para que elas exercessem trabalhos em prol dessa parte da sociedade e gerar uma melhoria na qualidade de vida da população. Como apontam Paes (2010) apud Costa e Freitas (2012. P. 114) “o Estado, por si só, não tem capacidade de gerar o bem-estar social, fomentar o progresso econômico, resguardar o meio ambiente e melhorar a qualidade de vida da população”.

A definição de Terceiro Setor percorre perspectivas de vários pesquisadores sobre o assunto, mas podemos resumi-lo com um setor abrangem um composto de entidades sociais sem fins lucrativos com o objetivo de atender necessidades de partes da população, atuando nas principais áreas da sociedade, saúde, educação, economia, ambiente. Podendo ser desenvolvido no âmbito local, estadual, nacional, e/ou, internacional, não visando o lucro. Dentre tantas definições, destaco Oliveira (2005, p. 86) que o define como:

O conjunto de atividades voluntárias, desenvolvidas por organizações privadas não governamentais e sem ânimo de lucro (associações ou fundações), realizadas em prol da sociedade, independentemente dos demais setores (Estado e mercado), embora com eles possa firmar parcerias e deles possa receber investimentos (públicos e privados). (OLIVEIRA, 2005, apud COSTA e FREITAS, 2012, p.125)

Diante do que fora exposto, afirmo que o terceiro setor não é novo, porém, o seu termo sim. O termo “Terceiro Setor” surgiu como conceito consolidado nos Estados Unidos em 1978, sendo idealizado por John D. Rockefeller III. No Brasil, nasce através

da Fundação Roberto Marinho, apresentando-se ao mundo por meio de empresas e intelectuais ligados à burguesia, no desenvolver ações institucionais voltadas para a refilantropização no quesito “questão social”. Inúmeras organizações fazem parte deste setor, ONGs (Organizações Não Governamentais) e OCIPs (Organizações da Sociedade Civil e Interesse Público), podendo ser mantidas por iniciativas privadas ou até mesmo com incentivos do Governo (repasse de verbas públicas). Nos 1960 e 70 ocorreu uma expansão dessas organizações que atentou a América Latina para a importância das mesmas para a implementação de mudanças (DIAS, 2003, p.15), logo, vinculadas ao Terceiro Setor, trazendo agentes privados atuando com fins públicos.

Ao longo dos anos o Terceiro Setor obteve um constante crescimento e a sua importância continua provocando mudanças em relação ao mercado, Estado e comunidade. Quando me volto para a sua história no Brasil, percebo o Terceiro Setor para além das perspectivas administrativas, apontando um contraponto crítico, uma abordagem enquanto ciências humanas e sociais. Essa abrangência de atividades reflete um aumento na diversidade e complexidade dos processos socioeconômicos, provando que essas organizações são elementos centrais nessa estrutura de governança e não apenas um produto inferior resultante de falhas do mercado e do Estado.

No início dos anos 2000, o Terceiro Setor obteve uma ascensão na economia mundial e chegaram a movimentar mais de US\$ 1 trilhão em investimentos no mundo, cerca de US\$ 10 bilhões era referente ao Brasil, segundo a Gazeta Mercantil (maio 2002 *apud* TACHIZAWA, 2004, p. 21). Em conjunto a afirmação acima, Almeida (2001, *apud* BAHL, 2004, p.75) disse que O Terceiro Setor no Brasil administrava US\$ 8 bilhões. Ante aos dados podemos perceber que esse setor não beneficia tão somente as áreas de responsabilidade e sustentabilidade como também a econômica, representando uma porcentagem relevante no Produto Interno Bruto do país, proporcionalmente a 1,5%.

Este espaço adquirido pelo Terceiro Setor traz cada vez mais responsabilidade pelo bem estar coletivo, com uma junção em si de organizações da sociedade civil, de direito privado e sem fins lucrativos, promovendo o envolvimento de ações de sujeitos sociais diversos. Vale ressaltar que o objetivo não é substituir o papel do Estado na elaboração e exercício de políticas públicas, mas sim em acrescentá-lo, através da participação dessas organizações que o compõem.

Isto nos leva a observar que o seu crescimento não pode ser pautado como resultado de transferências de funções do Estado, toda a sua governança deve ser entendida, hoje, como uma (re)organização dos papéis desempenhados pelos inúmeros atores sociais. Essa nova propensão nos processos de governação vem como uma oportunidade para o terceiro setor de se afirmar cada vez mais enquanto ator político e econômico.

Este vasto campo compreende instituições de diversos formatos institucionais que atendem as demandas sociais. Atualmente, grande parte das entidades participantes do Terceiro Setor possui cunho religioso, sejam elas igrejas, templos ou organizações filantrópicas, cujos relatos de envolvimento em doações e ações de caridade são em grande escala, demonstrando o quão influente a religião é no quesito doar. Ao entrevistar uma colaboradora da AMAA, cristã, perguntei se acreditava que quando a religião está envolvida em projetos sociais, a contribuição da sociedade é maior, a mesma me respondeu, *“Acredito que sim, pois as pessoas se tornam mais generosas quando sabe que é algo realizado com princípios religiosos. Não estou dizendo que as que não são as pessoas não ajudam, mas é fato que a nossa sociedade é construída em sua maior porcentagem por valores e princípios vindos da religião, por isso vejo que elas se tornam mais caridosas quando partem por essa vertente”*. Após esta declaração, pode-se dizer que o maior o envolvimento de uma pessoa à igreja leva a uma frequência maior de contribuição por ela efetuada, no entanto que a procura por colaboradores permeia fortemente no âmbito religioso do que no não-religioso.

## **1.2. Terceiro Setor e religião**

De acordo com Monello (2016) cada organização religiosa é uma pessoa jurídica de direito privado composta por pessoas físicas que professam uma religião segundo os seus princípios de fé, em uma vivência de culto divino, um carisma, uma ideologia ou em uma filosofia que lhes conceda fundamentos para as suas iniciativas religiosas, assistenciais, entre outras. A elas são delegadas o direito próprio que regula e normatiza as suas atividades, como exemplo de instituições temos: Dioceses, Igrejas, Congregações, Institutos e outras.

O surgimento dessas organizações se dá com o propósito de também preencher alguma lacuna originada pelo Estado, mas tendo a fé como a máxima para o exercício deste papel social. Elas buscam oferecer oportunidades de desenvolvimento à população de grupos minoritários, contando com o apoio voluntário da comunidade, seja através de trabalho prático ou captação de recursos. Seguindo por este pensamento, Bunty (2007, p. 9) diz que:

A contribuição possível ou empiricamente identificada da vivência religiosa ou da atuação de organizações religiosas no agenciamento de soluções ou ‘saídas’ para os graves problemas sociais característicos da sociedade brasileira e recentemente enfeixados no par ‘exclusão/inclusão social. Desta admissão resulta uma aproximação tentativa, de ambas as partes, com vistas a lançar mão da religião (vivenciada ou institucionalmente mediada) como recurso de mobilização social, implementação de ações de promoção de inclusão ou cidadania, e/ou representação de interesses sociais setoriais.

É importante ressaltar a doação entre grupos ou denominações religiosas, e devido à heterogeneidade de crenças religiosas, busquei analisar um estudo da Universidade de Oxford (*Health Policy and Planning: The Journal on health policy and systems research*) – realizado nos EUA, Canadá e Países Baixos – sobre o doar entre grupos ou denominações religiosas e o resultado é que os denominados protestantes ajudam mais do que as demais denominações, abrangendo católicos, budistas, espíritas, entre outras. Em relação à África do Sul, há uma propensão maior dos cristãos evangélicos se envolverem em filantropia, ou seja, os maiores projetos e ajudas oferecidas a este continente ocorrem através de pessoas ou organizações com algum vínculo religioso.

É nítido em como este vínculo pessoal-religioso constitui valores pró-sociais e altruísmo, pois a Bíblia, segundo os cristãos, é o manual da vida e muito mais do que segui-la, deve-se vive-la. E nela encontramos diversas referências sobre estas ações de contribuição, ajuda humanitária e envolvimento em causas de caridade. Dentre elas destaco a passagem em Deuteronômio, capítulo 15 - versículos 10 e 11, que diz:

“Sejam generosos e espontâneos. Não deixem o coração se tornar mesquinho. Se lidarem da maneira certa com a situação, o Eterno, o seu Deus, irá abençoar vocês em tudo que fizerem, em todo o seu trabalho e em seus empreendimentos. Sempre haverá pobres e necessitados entre

vocês. Portanto, a ordem é esta: Sejam sempre generosos, abram a bolsa e a mão. Ajudem as pessoas em dificuldade, socorram os pobres e os que estão sofrendo.” (BÍBLIA, 2014)

Entende-se que esta passagem bíblica condiz ao ato de doar e ser abençoado por isso, ao mesmo tempo em que as Escrituras Sagradas estão sendo cumpridas, pessoas estão sendo abençoadas por Deus. Por essas e outras passagens, o envolvimento de pessoas religiosas em ações de caridade são muito altas o que faz com que tenha uma influência forte também na área do Terceiro Setor. Muitos são os motivos dos cristãos se envolverem neste tipo de serviço social, sendo chamados missionários, cumprindo uma das maiores ordenanças bíblicas exposta no livro de Marcos, capítulo 16 e versículo 15, “E disse-lhes: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura”. É a partir desse contexto que surgem os missionários, espalhados por inúmeros países e comunidades desenvolvendo ações e serviços em prol do próximo.

O termo missionário segundo o dicionário Aurélio se refere a “aquele que foi incumbido de realizar determinada missão; pessoa que prega uma religião, com o intuito de converter à sua fé; pessoa que pretende divulgar uma doutrina ou uma causa”. Compreendido pelos cristãos como sendo uma ação após o entendimento do chamado de Deus, podendo dizer que eles agem em obediência de acordo com a Sua vontade e o Seu propósito. E dentro deste contexto, todo trabalho missionário vincula-se a projetos sociais, visando trazer o melhor para a comunidade onde está inserido e é a partir de então que buscam parcerias para o desenvolvimento de projetos.

Esses trabalhos missionários são totalmente voluntários, porém muitos contribuem no sustento dessas pessoas que saem de seus países para o exercício de tal chamado. A grande parte dessas contribuições vem de membros da igreja e que a frequentam uma ou mais vezes por semana, por estarem inseridas neste contexto, a sua propensão em ajudar aumenta conforme as necessidades relacionadas às missões são evidenciadas. Hoje, a África é um dos maiores campos desses missionários, pois a necessidade de suprir as demandas da população é grande.

### 1.3. Crítica ao Terceiro Setor

Assim como contribuições que reforçam a importância do Terceiro Setor para a sociedade, também há críticas que permeiam sobre a premissa de que este setor é um vilão societal e seu único objetivo é o lucro por trás de suas ações, diante disso, Coutinho (2003) analisa elementos que pontuam a sua fala, trazendo a discussão de que o Estado e sua descentralização administrativa, cedida ao Terceiro Setor, possuem uma visão pretenciosa do capital e se aproveitam de situações sociais:

“A denominação “terceiro setor” se explicaria, para diferenciá-lo do Estado (Primeiro Setor) e do setor privado (Segundo Setor). Ambos não estariam conseguindo responder às demandas sociais: o primeiro, pela ineficiência; o segundo, porque faz parte da sua natureza visar o lucro. Essa lacuna seria assim ocupada por um “terceiro setor” supostamente acima da sagacidade do setor privado e da incompetência e ineficiência do Estado. É comum na literatura sobre o tema classificá-lo como “sem fins lucrativos”. Nesta linha de raciocínio, permanece sem questionamento o fato das fundações empresariais, que financiam direta ou indiretamente algumas ONGs, fazerem uma atuação “direta” em uma determinada “comunidade”, geralmente no mesmo espaço geográfico onde estão instaladas suas fábricas; e, não se envergonham de pagarem baixos salários para os seus funcionários ou até mesmo em demiti-los. Sob este ângulo, o “terceiro setor” perde o *glamour*. Deixa de ser visto como querem seus defensores e mentores: a forma encontrada pela “sociedade civil” para preencher a lacuna deixada pelo Estado. Mesmo porque, para estes, não é função do Estado — ou pelo menos não apenas dele — o atendimento das áreas sociais”.

Acrescentando à Coutinho, ressalvo a fala de Montañó (2010, p.53), que diz: “O conceito terceiro setor foi cunhado por intelectuais por intelectuais orgânicos do capital, e isso sinaliza clara ligação com os interesses de classe, nas transformações necessárias à alta burguesia”, complementando que, “[...] claramente neopositivista, estruturalista, funcionalista ou liberal, que isola e autonomiza a dinâmica de cada um deles, que, portanto, desistoriciza a realidade social. Como se o “político” pertencesse à esfera estatal, o “econômico” ao âmbito do mercado e o “social” remetesse apenas à sociedade civil, num conceito reducionista“. Essa ideia retrata o Terceito Setor como instrumento que cobre as feridas resultantes das questões sociais e da luta de classes.

Uma das maiores críticas ao TS se encontra em como ele é usado pela instituição/iniciativa privada, por meio do Marketing Social, cuja empresa se mostra solidária aos problemas sociais, mas pode estar apenas vendendo uma imagem de solidariedade para obter uma melhor visão social, ou seja, um caminho indireto de propaganda da empresa diante da sociedade, a famosa “responsabilidade social”.

Perante as críticas e defesas ao TS, ressalto que ambas são importantes para as ações do mesmo, que muitos desenvolvem trabalhos importantes e transformadores sim, mas que também existem aqueles que utilizam-o como ferramenta para obter mais lucros para fins próprios e não ao bem comum da sociedade. Portanto, não podemos tecer apenas críticas aos problemas sem pautar soluções para serem pensadas e executadas, e que forçar uma atuação mais solidária da sociedade não isenta a atuação do Estado mas reforça a necessidade de ambos serem extensões um do outro no desenvolvimento das questões sociais.

## **2. ESTUDO DE CASO**

### **2.1. Burkina Faso e os déficits sociais**

Segundo o PNUD, atualmente, Burkina Faso possui um dos piores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) e um PIB de US\$ 1.488 dólares (2012 Est.), de baixa renda, alta fertilidade e mortalidade, com um alto crescimento populacional e um crescimento econômico acima de 5%, Burkina Faso se encontra como um dos países mais pobres do mundo. E é neste cenário que os déficits da população nos âmbitos da saúde, educação e alimentação, aumentam e muitos não possuem perspectivas de solução.

Como dito anteriormente, a gestão do Governo tem sido um contribuinte para essa situação de miséria no país, que até meados de 1990 era centralizado (uma das heranças do colonialismo Francês sobre o país) e desde então vem passando por reformas estruturais e sociais, sendo inconstante e ineficaz. Uma dessas reformas convenientes seria a busca por um governo mais descentralizado que possa ter uma atuação mais efetiva e abrangente. Contudo, as medidas até então tomadas se desenvolvem lentamente e sem gerar grandes mudanças.

Independente das mudanças e melhorias que vêm sido praticadas no país, Burkina Faso ainda enfrenta muitos problemas sociais (fome, miséria, desigualdades, doenças, entre outros), pois os níveis dos déficits são gravíssimos e a gestão do governo se torna limitado diante deste quadro. Consequente a isso, no presente trabalho, estão elencados alguns dados nas principais áreas defasadas da sociedade, cujo gera uma interessante reflexão sobre a atuação do Terceiro Setor nesta região e a sua importância diante desta realidade.

#### **2.1.2. Déficits Sociais**

Em 2011, o relatório World Health Statistics da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou que a esperança média de vida do Continente Africano é de valor de 54 anos devido à precariedade do sistema de saúde. Uma das doenças que mais afetam os

africanos é o HIV/AIDS, cujo cada cem pessoas, 16 morrem infectados. Devido a esse subdesenvolvimento e a economia fraca e dependente, muitas doenças infecciosas são causalidade deste quadro, logo, um dos maiores déficits sociais enfrentados pelo país está no âmbito da saúde. Segundo a OMS, somente em 2017, mais de 900 mil pessoas morreram de causas do HIV e quase 2 milhões foram infectadas. Esses dados dizem respeito a 5 mil novos casos todos os dias. Atualmente, cerca de 30 milhões de pessoas estão vivendo com HIV no mundo, sendo mais de 1 milhão crianças menores de 15 anos de idade. Na África, esse número equivale a dois terços de infectados pelo HIV.

Como mencionado, essas doenças infecciosas além de atingirem a economia e seu desenvolvimento também refletem uma crise humana e um obstáculo de seu crescimento. O auge do surgimento da doença se encontra em jovens adultos, e quanto a isso, por serem os maiores provedores econômicos de suas famílias e países, muitos podem sofrer rupturas financeiras e sociais pela incapacidade de trabalho por causa da doença. O governo africano vem tomando medidas de possíveis resoluções para solucionar as doenças infecciosas e por muitas vezes é mais caro que o tratamento dos infectados.

A saúde da população depende tanto dessa prestação de cuidados como da proteção e promoção do bem-estar social, em todo o continente. Entretanto, ao longo dos anos tem-se promovido o controle dessas doenças através das tecnologias e avanços científicos, porém, para o êxito dessa medida é fundamental que se obtenha um desenvolvimento socioeconômico assentado que permita melhorar áreas como habitação, alimentação, educação, meio ambiente, entre outros.

Em Burkina Faso, as doenças mais persistentes são malária, infecções respiratórias e doenças diarreicas em virtude das infraestruturas inadequadas ou inexistentes, má gestão de recursos, e outros copiosos fatores explanados ao longo do capítulo. Referente a seu sistema de saúde, os órgãos desses serviços estão divididos por toda extensão fronteiriça administrativas, em um alcance de onze regiões e com um total de cinquenta e três distritos de saúde. Dessas instalações e prestadores de serviços de saúde (incluindo as farmácias), cerca de 95% estão no setor público. Adentro a esses números apenas alguns distritos são considerados totalmente operacionais, o déficit de pessoas qualificadas e equipamentos adequados são muito grande nos demais centros de saúde.

Segundo a Imprensa da Universidade de Oxford<sup>2</sup>, no ano de 1996 houve um aumento de 556 centros públicos de saúde no país, uma diferença muito grande comparado aos centros de saúde no setor privado – cujos dados é muito difícil de reunir – que obteve um aumento de 106 para 155 entre 1991 e 1996, neste mesmo período o número de farmácias privadas cresceu de 40 para 69, 80% desses estabelecimentos privados se encontram nas duas maiores cidades (Ouagadougou e Bobo Dioulasso).

Uma das análises feitas pela pesquisa identificou alguns déficits nos sistemas de saúde burkinabesa, denominados como sintomas. O primeiro sintoma identificado e já mencionado neste trabalho é a centralização dos recursos que resulta em alocações deficientes. A Imprensa da Universidade de Oxford, ainda relata que o orçamento público recorrente por funcionário é vinte e quatro vezes maior em nível central comparado a periferia (incluindo os orçamentos dos hospitais regionais), ou seja, essa concentração de recursos financeiros acarreta em alocativas ineficientes. O que gera outra falha neste sistema, a veracidade dos recursos repassados e utilizados nas periferias e técnicas também ineficientes.

O segundo sintoma remete ao resultado do anterior, a alocativa ineficiente. Parte da concentração dos recursos financeiros e sua distribuição são retratadas pela distribuição dos recursos humanos. De um todo, 70% dos fundos são direcionados para a população urbana, que soma 16% da população, para os outros 84% (remanescentes rurais) são redirecionados os 30% restantes dos fundos financeiros. Reforçando em como essa centralização é um atraso e em como provoca um déficit gigante na área da saúde. Além de que este sistema precário faz com que a população aja receosa em utilizá-lo e o sistema privado chega a ser inacessível à população mais pobre do país.

Estes problemas são acarretados por gestores despreparados, os que estão à frente desses trabalhos de arrecadação, distribuição e aplicação demonstram inadequações e a falta de treinamento para tais funções, visibilizando o terceiro sintoma, a gestão ineficiente. Todos estes sintomas e outros aqui não elencados demonstram o quanto os custos para o cuidado da saúde nas comunidades são caros, em com a gestão é ineficiente, o quão os trabalhadores são despreparados e a grande insatisfação populacional.

---

<sup>2</sup> Retirado de um artigo sobre Saúde em Burkina Faso através do site <http://heapol.oxfordjournals.org/>. Consultado em 09 de Novembro de 2018

Entretanto, vale mencionar que Burkina Faso vêm passando por reformas e tentando de alguma maneira reverter este quadro negativo, cujo problema está na atribuição dos fundos e sua má utilização. Algumas reformas cabíveis seria redirecionar grande parte do orçamento para as periferias, aumentar a autonomia financeira dos distritos de saúde – sob a supervisão dos órgãos descentralizados – e melhorar a prestação de contas do financeiro, para assim fazer melhor uso desses fundos. Desde 2001 as medidas iniciadas demonstram ser um processo gradual, em longo prazo e quase sem perspectiva de uma grande mudança.

Outro déficit burkinabês de grande destaque é a educação, que mesmo listada como obrigatória a todas as crianças de 7 a 14 anos, ela não é aplicada. No entanto toda a educação pública é gratuita e se divide em primário, secundário – correspondente ao fundamental e médio brasileiro – e superior. Todavia, os custos da educação são muito altos, principalmente do ensino médio que se aproxima à US\$ 50 por ano, acima das condições da maioria das famílias. Além de que a partir de 1999, a despesa pública em educação estimava-se em 3% do PIB do país. A preferência pela escolaridade é destinada aos meninos, acarretando um baixo nível de educação e alfabetização entre meninas, vemos essa diferença quando analisamos os índices de analfabetismo que atinge 77% da população adulta na estatística de 2000 – 66,8% homens e 86,9% mulheres.

Estes números são resultados das dificuldades enfrentadas pelas províncias do país, que são marcadas pela infraestrutura inadequada, professores com más qualificações, falta de materiais didáticos e suporte defasado aos alunos, além de que muitos não frequentam a escola devido a necessidade de contribuir na renda familiar ou por possuírem algum tipo de doença.

Mas ainda que seja uma educação limitada, o governo tem procurado desenvolver políticas para que a mesma seja mais abrangente à população, de custo menor e com mais bolsas de estudo, atualmente ocorre um aumento na escolaridade de meninas. Ainda que classificado como o país com o menor nível de alfabetização no mundo, seus esforços têm gerado resultados e a sua taxa de alfabetização que em 1990 era de 12,8%, dobrou para 25,3% em 2008. Contudo, ainda necessitam de recursos e aportes que alcancem as cidades-províncias, onde estão alocados os maiores déficits educacionais do país.

Vários esforços estão sendo feitos para desenvolver e programar políticas de educação sustentável. Por exemplo, a educação tem sido uma parte importante das

políticas de desenvolvimento de Burkina Faso desde 2000. Ela está no topo das prioridades identificadas nos documentos de política, como o Documento de Estratégia de Redução da Pobreza (A CSLP<sup>3</sup>) foi encerrada em 2010 e a Estratégia de Crescimento Acelerado e Desenvolvimento Sustentável (SCADD) em andamento. Essa prioridade também se traduz em uma alocação substancial de recursos para implementar programas de desenvolvimento educacional. Além disso, o estudo da evolução dos gastos com educação nos últimos anos permite avaliar os esforços realizados em todos os níveis.

Assim como a educação, uma das áreas que mais afetam uma Nação e preocupam líderes mundiais é a questão da alimentação, da fome que ainda perpetua em diversos lugares. De fato é preocupante e como fora afirmado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, toda pessoa tem o direito a um padrão de vida que seja capaz de assegurá-lo a saúde e ao bem-estar de si mesmo e de seus familiares, incluindo a alimentação, ou seja, tamanha miséria e fome violam esses direitos que foi criado para que o número de pessoas com fome fosse reduzido, mas infelizmente em algumas regiões houve um aumento dessa insegurança alimentar.

Segundo a UNICEF, em Fevereiro de 2016 que em todo o continente africano são quase 1 milhão de crianças sofrendo com desnutrição grave, sendo uma das principais causas de morte entre a faixa etária de 5 à 10 anos. Apesar de responderem conforme os recursos disponíveis, não são suficientes para a distribuição feita pelos governos, é uma situação sem precedente. A ONU emitiu um alerta no mesmo ano e um apelo de ajuda e suporte financeiro para os fundos humanitários de emergência aos países africanos. Em Burkina Faso, a escassez de recursos externos adquiridos somados à economia desvalorizada gera um déficit nutricional gigante, onde se faz necessário a atuação de entidades dos demais setores.

## **2.2. A importância do Terceiro Setor em Burkina Faso**

Após todos os dados ora apresentados, vemos a importância de uma atuação das entidades do Terceiro Setor diante desses déficits enfrentados, contudo, vale ressaltar

---

<sup>3</sup> Centro para o Estudo de Aprendizagem e Performance (*Centre for the Study of Learning & Performance - CSLP*)

uma importância maior para as organizações de cunho religioso cujos trabalhos vêm sendo desenvolvidos no continente Africano com grande êxito em questão de ajudas externas – principalmente de entidades brasileiras.

No Brasil, o trabalho voluntário sempre foi entendido como caridade, investimento de tempo/trabalho ou filantropia em causas sociais, contudo, atualmente vemos uma transformação neste conceito, surgindo uma inclusão dos que pensam no voluntariado como uma ação de cidadania. E assim caminha o Terceiro Setor, que vem apresentando um novo enfoque enquanto mecanismo de auxílio ao Estado, sem isentar as suas responsabilidades, mas sendo um meio de tornar visíveis os problemas políticos, sociais, econômicos e de propor mecanismos para resolvê-los sem a cobrança sobre o Estado em atuar nas soluções.

Como apresentado, a ação do Estado e demais órgãos internacionais que possui exercício em Burkina Faso é muito limitado e falho, o que gera uma abertura para as entidades do Terceiro Setor, não somente no país de então como em todo o continente Africano. Quando observarmos a história do Terceiro Setor, notamos que se tem desenvolvido papéis importantes e ocupado cada vez mais espaços nas sociedades, afirmando a necessidade de sua atuação. Hoje, com ações mais distintas e fortes, as organizações são uma força de extrema importância e necessidade para uma população, pois são primordiais para o cumprimento dos valores democráticos e para o alcance dos interesses sociais, gerando assim, transformações.

Devido a sua relevância, os acessos a recursos e parcerias estão cada vez mais acessíveis, pois há uma grande mobilização mundial para a consciência de ajuda humanitária, de serviços sociais e solidariedade. Pessoas e empresas estão caminhando para uma ação conjunta em prol do próximo e isso faz com que os processos do Terceiro Setor sejam consistentes e coniventes para o qual foram constituídos. Em resumo, o Terceiro setor tem um papel fundamental tanto à mobilização de recursos materiais quanto humanos, que resulte nos desafios como o do combate à pobreza e exclusão social, intentando-se valorizar os diálogos e colaboradores.

### **2.2.1. Centre D'accueil Casa Espérance Mission Refuge – Cacemar**

Dentro dessa realidade, o Centro de Acolhida Casa Esperança Missão Refúgio se tornou uma das maiores ONG'S de Burkina Faso e tem a AMAA como um dos mais importantes parceiros, onde ocorre apoio (evangelístico e financeiro) ao projeto dos meninos *Garibous*.

A Casa Esperança procura resgatar os *Garibous* da fome, conduzindo-os à escola, proporcionando cuidados variados e também o ensino do evangelho. Ela é reconhecida legalmente pelo governo burkinabê e monitorada pela Assistência Social de Bobo Dioulasso e, apesar do governo não aportar com nenhuma espécie de ajuda na manutenção do projeto, muitos parceiros tem colaborado com este projeto. Coordenado pelo Pastor Mamadou Kologo e sua esposa, missionária brasileira, Rejane Kologo, a Casa Esperança atende cerca de 400 crianças por semana. E para melhor atendê-los, a casa possui uma estrutura física com materiais de educação, alimentação e higiene pessoais.

As atividades ali promovidas visam inserir na vida de cada criança o que lhes é negado, tornando acessível o que for necessário para a sua formação social e valores éticos e morais. Para maior visibilidade desse projeto, a Organização faz uso das redes sociais, com postagens diárias ou semanais para chamar a atenção tanto de pessoas, empresas e organizações para que haja atribuição de colaboradores, como para que autoridades nacionais e internacionais possam intervir na realidade destas crianças e assim mudar, de alguma forma, a vida das mesmas. Abaixo segue algumas fotos cedidas pela CACEMAR.



Figura 1. Equipe Cacemar na distribuição dos pratos para almoço

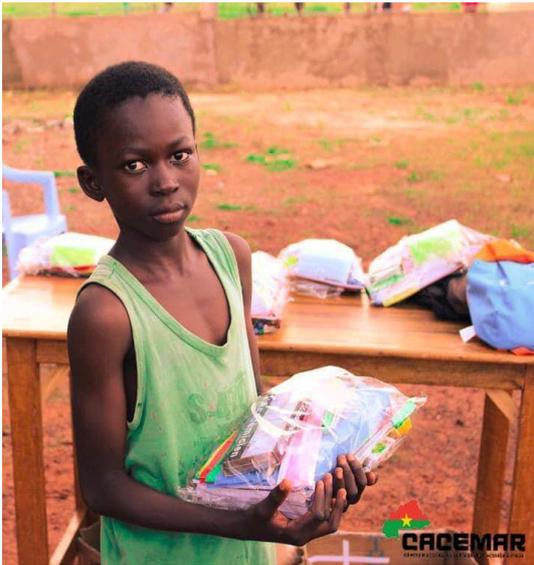


Figura 2. Menino Garibou recebendo kit escolar.



Figura 3. Crianças com as mochilas e kits escolares prontos para a aula



Figura 4. Uma das professoras voluntárias na alfabetização das crianças

### 2.3. Associação Missionária Amigos da África – AMAA

A AMAA é uma organização missionária de caráter privado cujo nascimento veio através de uma visão de Deus no coração de dois pastores amigos, logo, compartilharam com demais amigos e pastores que se uniram para um único propósito, realizar missões

na Janela 10/40<sup>4</sup>, iniciando-se pela África. Dessa parceria, atualmente, há quatro escritórios da entidade pelo Brasil, sendo uma em Dourados (objeto desta pesquisa), dois no estado do Paraná e um em. Cada escritório possui uma administração independente, logo, a AMAA - Dourados não tem acesso aos dados em relação a parceiros e projetos por eles administrados.

Conforme o seu estatuto, a instituição tem por finalidade promover assistência e suporte social, religioso e cultural, conforme as viabilidades efetivas, sem distinção de raça, nacionalidade, credo (político ou religioso). Além de estabelecer e introduzir sistemas capazes de assegurar tal objetivo e, para isso, a organização conta com diversos parceiros, como instituições privadas, empresários, pastores, profissionais liberais, igrejas e voluntários.

Mesmo possuindo viés religioso<sup>5</sup>, a AMAA não está vinculada a nenhuma entidade religiosa, conforme os termos de dominação e propriedade, sendo de personalidade interdenominacional, relacionando-se com as demais da mesma fé e ordem. Fomentando o respeito mútuo da respectiva jurisdição eclesiástica<sup>6</sup> permitindo a prestação e recebimento de cooperação financeira e espiritual, voluntário e pessoal de interessados na realização de seus projetos sociais, em especial os de caráter missionário, social ou educacional. Como determina o Art. 3º de seu estatuto.

Consoante a isso, fica em evidência que não há nenhuma imposição aos fiéis de qualquer Instituição Religiosa e/ou Privada de efetuar doações aos projetos. A instituição é contra este tipo de ato e declara que são sempre bem-vindas doações de modo espontâneo aos assistidos. Já em seu Art. 4º, a entidade afirma que a mesma poderá ter representantes em outras cidades, estados, federações, etc. que buscam representa-la nos atos de projetos e campanhas que venham beneficiar os seus assistidos em âmbito nacional e internacional. Para que isso ocorra, ela promove o desenvolvimento de líderes empreendedores, treinamentos e envios de missionários,

---

<sup>4</sup> Janela 10/40 é uma faixa da terra que se estende do Oeste da África, percorre o Oriente Médio e finda na Ásia. A partir da linha do equador, formando um retângulo entre os graus 10 e 40. Ver imagem nos anexos.

<sup>5</sup> Lei nº 10.406/2002, Cap. III, Art. 62 do Código Civil.

<sup>6</sup> Poder autônomo que a Igreja Católica Apostólica Romana, sendo um Estado independente, tem em julgar as questões que dizem respeito ao culto e à sua organização interna.

Fonte: <http://www.encyclopedia-juridica.biz14.com/pt/encyclopedia-juridica-dicionario-direito.html>

entre outras atitudes que englobam os seus objetivos. A AMAA procura cumprir essas finalidades atuando de todas as maneiras possíveis, incluindo planejamento, orientação e criação de Secretarias, Departamentos, Coordenadorias, muito bem definidas em suas atribuições em Ato Normativo ou Regimento Interno, e de Entidades para gerenciar estas atividades.

Um dos maiores meios de arrecadação da AMAA é a promoção de eventos. A Entidade, em parceria com a Igreja Batista Boas Novas – localizada em Dourados/MS – promove dois grandes eventos cujo intuito é destinar todos os recursos arrecadados para os projetos em desenvolvimento. Os dois maiores eventos ocorridos é a Festa das Nações e o Costelão Missionário. O primeiro dar-se uma vez ao ano e conta com toda comunidade da igreja e do bairro,

Hoje a AMAA conta com projetos em desenvolvimento em 12 países, sendo a maioria no continente Africano, além de projetos locais como: Centro de Treinamento Missionário em Dourados/MS; *Leader's Room*, através da Academia Inspire e EAD; Conferências Nacionais de Missões e Cruzadas da Caravana da Esperança<sup>7</sup>.

### ***2.3.1. Recursos, Aplicação e Patrimônio.***

Segundo o estatuto, os recursos da AMAA serão obtidos voluntariamente e através de receitas decorrentes de celebrações de convênios e contratos; Doações de pessoas Físicas e Jurídicas; Rendas resultantes de serviços; Eventos promovidos em parcerias; entre outros tipos de doações. Todos estes recursos só poderão ser depositados em estabelecimentos bancários em seu nome, sendo aplicados para exclusividade de manutenção e desenvolvimento de seus objetivos sociais, missionários, culturais, educacionais e evangelísticos, sem contrariar a legislação pertinente, que há de aplicarem integralmente, no País, os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais<sup>8</sup>.

---

<sup>7</sup> As imagens constam na lista de anexos.

<sup>8</sup> Lei 5.172, 25/10/66, C.T.N., Art. 14, inciso II

As aplicações dos recursos são bem distribuídas, tanto no quesito destino quanto em sua prestação de contas. Cada projeto tem os seus recursos financeiros regulados separados, cada qual com um propósito e função, sendo para repasses em projetos nacionais ou internacionais. Toda essa logística é registrada conforme as exigências técnicas e legais que asseguram este controle.

A Entidade compreende patrimônios em bens móveis, imóveis e veículos, todos registrados em seu nome, exercendo incondicionalmente e em qualquer tempo os poderes de domínio e propriedade. Todas as contribuições obtidas se integram ao patrimônio da AMAA e seus doadores não podem alegar quaisquer direito sobre, seja em qualquer tempo e pretexto, sendo nulas todas as pretensões, judicial ou extrajudicial.

A mesma ainda recomenda aos seus membros da Diretoria que se abstenham da prestação de avais, cartas de finanças e similares, não se responsabilizando por prejuízos decorrentes da inobservância dessa recomendação.

Uma das aquisições patrimonial mais utilizada pela Entidade é a Carreta da Esperança (fotos abaixo), cujo intuito é levar aos bairros mais pobres de nosso estado/país apoio às igrejas menores e a projetos sociais nestes lugares através de mini cruzadas. O trabalho da instituição através dessa carreta é totalmente voluntário, não gerando custo aos assistidos, mas somente é possível esta ação graças às doações dos apoiadores ministeriais.



Figura 5 e 6. Cruzada promovida em parceria com a Igreja Batista Boas Novas, denominada Caravana da Esperança.

A AMAA prioriza a transparência e seriedade no quesito prestação de contas aos parceiros e, para isso, ela possui algumas Bases Missionárias nos países em foco,

mantendo um coordenador nacional para cada projeto que visita o Missionário coletando informações, fotos e vídeos para a composição dos relatórios aos parceiros sobre cada projeto, esses relatórios ocorrem trimestralmente. Algumas dessas bases filiadas se encontram em países africanos, como em Cabo Verde com a AMAAI, em Moçambique com a AMAA e em Guiné Bissau com a AMAGB, onde possibilitam um melhor aproveitamento financeiro e uma transparência diante das autoridades.

### ***2.3.2. Da Administração***

De acordo com o objetivo e as metas pré-definidas, a Entidade conta com uma Diretoria, composta pelo Presidente (Representante Legal da Entidade), a quem cabe à responsabilidade principal; Vice-Presidente; Conselho Fiscal e pelos Secretários de Ação Social, Missões Mundiais e Nacionais, Educação e Cultura; Administração e Finanças, Relações Públicas entre outras secretarias.

Tanto o Presidente como os demais membros da Diretoria, tem um mandato de 8 anos sendo permitida a recondução em seus cargos até a posse de seus substitutos. Em emergências e por deliberação da Diretoria, um Secretário poderá assumir dois cargos em secretarias diferentes. Estes exercícios são gratuitos e seus encarregados possuem ciência de que não poderão exigir ou pretender qualquer remuneração, uma vez que lhes são vedados.

Algumas funções exercidas pela Diretoria consistem na elaboração e execução do programa anual de atividades; na contratação e demissão de funcionários; homologação em conformidade com o estabelecido em seus respectivos Estatutos, membros e demais órgãos da Entidade; assegurar aos Missionários Transculturais e Nacionais, por sua luta eclesial, condições de subsistência dignas, incluindo residência, amparo social, transporte, entre outros benefícios compatíveis aos seus encargos e possibilidades; entre outras atividades realizadas.

Já ao Presidente, compete representar a Entidade, ativa e passivamente, judicial e extrajudicial, sendo de seu encargo convocar e presidir Assembleias Ordinárias, Extraordinárias e Solenes com regularidade, além de zelar pelo bom funcionamento da Entidade, cumprindo e fazer cumprir o Estatuto estabelecido. Todas essas e demais funções são muito bem distribuídas aos órgãos da AMAA.

Como já descrito no presente trabalho, a AMAA conta com uma gama de colaboradores e em seu quadro de sócios podemos encontra-los muito bem categorizados em Fundador, Contribuintes, Beneméritos, Honorário e Representantes. Cada qual com sua especificidade, direitos e deveres, conforme o Estatuto vigente.

Os exercícios anuais da Entidade se dão por encerrados todo mês de dezembro, e cabe a Diretoria o orçamento da receita e despesa estimada para o ano seguinte e balanço geral em 31 de dezembro de cada ano. Dentro desse balanço podemos compreender a receita como os custos das mensalidades, missionários, bases, assistências e projetos mantidos pela AMAA, como também as festas e eventos promovidos. No âmbito despesa encontram-se os custos mais básicos e corriqueiros, como pagamentos, aluguéis, contratos, viagens, fretes, com escritório, entre outras.

### **2.3.3. Parceiros**

Hoje vemos o quanto estas parcerias entre empresas e ONGs têm crescido e com ela o conceito de Responsabilidade Social (RS). A princípio, esta preocupação manifestou-se em meados do século XX, contudo, apenas nos anos 50 que o termo responsabilidade social fora analisado mais profundamente. Como se pode ver no primeiro livro publicado nos Estados Unidos com esta temática, o *Social responsibilities of the businessman*, de Bowen.

A perspectiva de colaboração visa o surgimento da parceria como uma maneira de trabalhar em conjunto, as ONGs com o objetivo de diminuir os problemas sociais e as empresas com o de obter legitimidade. Como bem define Austin (2001), a parceria é o envolvimento de duas ou mais organizações que buscam alcançar objetivos comuns, tendo como intuito proporcionar a realização da missão de cada parte envolvida.

Por isso busquei analisar a gama de parcerias que a AMAA possui, não obtive muito sucesso quanto aos números, contribuições e feedbacks devido a maioria estar em anônimo. Em uma entrevista com o Secretário Executivo da organização, perguntei o motivo para estes anonimatos e o mesmo me respondeu que o motivo para tal escolha se dá porque quase todos os projetos ocorrem em áreas de possíveis perseguições religiosas, logo, para manter em segurança os projetos e seus colaboradores, o anonimato acaba ocorrendo. Vemos que a AMAA tem como preocupação a garantia da

segurança de todos os envolvidos nos projetos, sejam parceiros, colaboradores, voluntários, missionários e assistidos.

E não poderia ser diferente nessa relação, em entrevista ao Secretário Executivo da AMAA, o mesmo diz que a relação instituição – parceiro se dá por meio dos princípios da seriedade e transparência, mantendo cada indivíduo envolvido a par do envio e prestação de contas dos projetos, para que isso ocorra, ele nos diz: “[...] geramos bases missionárias nos países em foco, com um coordenador nacional para cada projeto, que tem por função visitar e coletar informações, fotos, vídeos para os relatórios que são enviados a cada parceiro”. Além dessas bases, a AMAA possui filiais em alguns países africanos, como a AMAGB em Guiné Bissau, AMAMO em Moçambique, AMAAI em Cabo Verde, que auxiliam e possibilitam um melhor aproveitamento financeiro e transparência diante das autoridades.

Uma das estratégias da AMAA para a prospecção de parceiros e captação de recursos para o projeto dos meninos Garibous da Instituição CACEMAR se dá por meio da Adoção, ao apresentar o projeto, a organização apresenta as necessidades de cada criança e o valor de investimento mensal para cada, então o parceiro adota uma criança e passa a contribuir mensalmente para o sustento dela. Entre muitas estratégias, a AMAA preza muito pela parceria com empresas, pois além de ser a via de maior recurso é também uma via de benefícios mútuos, como a responsabilidade social.

Além da busca pelas parcerias empresariais através de e-mails e visitas, a AMAA busca instituições religiosas como grande colaboradora em seus projetos, e isso se dão por meio de divulgações dos eventos e da própria instituição em congressos e cultos normais. Recentemente, a AMAA iniciou parceria com uma nova instituição, a Instituição Hope Foundation, localizada no Camboja. ONG que tem por objetivo o acolhimento e proteção de crianças em situação de vulnerabilidade, com a missão de transformar a realidade do Camboja em relação à prostituição infantil e tráfico humano.

A AMAA entrou nessa parceria com a mão de obra e sustento econômico, enviando, em Outubro deste ano, uma família para auxiliar os missionários brasileiros que lá se encontram. Assim como se faz importante, enquanto instituição, para a ONG CACEMAR, a AMAA se propõe a desenvolver ações que promovam os objetivos desta instituição. Hoje a AMAA coloca a Hope Foundation como um dos grandes desafios e grande parte o seu planejamento para 2020 gira em torno deste projeto.

Estratégias e mecanismos para obter colaboradores para este projeto já estão sendo realizadas, além do projeto dos Meninos Garibous, a Igreja Batista Boas Novas – IBBN já afirmou parceria com a instituição neste novo desafio, assim como os seus membros, de forma individual e anônima.

### 3. ANÁLISE DOS DADOS

Infelizmente não obtive muito material para análises sobre a Instituição, sendo apenas o atual e provisório estatuto; participações em alguns eventos; acompanhamento virtual e entrevistas com um funcionário da instituição e uma colaboradora do projeto Meninos Garibous. Isto ocorrera devido a algumas mudanças que a mesma vem promovendo. Como dito no capítulo anterior, a AMAA promoveu alteração em seu estatuto, sendo ele ainda não o oficial, mas tudo de acordo com a lei e registrado em cartório já com as mudanças que foram finalizadas, outras ainda em andamento que entrarão no próximo estatuto, como um novo escritório, patrimônios e cargos administrativos.

Porém, com o que fora analisado, podemos concluir que a AMAA possui critérios (em teoria e lei) que a definem como uma organização do Terceiro Setor, a começar pela administração, que é responsável por definir propósitos e meios para a realização dos objetivos da instituição. Como vimos, de acordo com o estatuto, a AMAA nos apresenta como é organizada e distribuída, não somente as funções para cada cargo, como também para cada ação da mesma.

Ainda conforme o estatuto, a instituição promove algumas atividades para a captação de recursos, estive em alguns deles e posso afirmar que o giro de recursos é consideravelmente alto para apenas um dia de ação. Como é o caso do anual evento Conferência das Nações, promovida nas dependências da IBBN. Em 2019, contou-se com cerca de 10 barracas de comidas populares e algumas típicas dos países então representados e mais de 400 participantes desta festa. Estes dados são explícitos pelo próprio presidente da AMAA e então pastor da igreja, em púlpito e também em nota no mural da mesma.

Com algumas mudanças, não tive acesso aos dados da contabilidade da instituição por estarem em processo de organização para melhor transparência das atividades. Mas segundo a nota, a Conferência das Nações de 2019<sup>9</sup> arrecadou um pouco mais de 7 mil reais, sendo um número menor do que 2018 que arrecadou mais de 25 mil reais (além das barracas, houve também um leilão de uma moto seminova).

---

<sup>9</sup> Fotos do evento em anexo na página 44.

Todo mês é enviado aos projetos auxiliados pela AMAA em torno de 30 mil reais, como um todo. À instituição CACEMAR não é atribuído um valor fixo a ser repassado, pois muitas das doações são feitas anonimamente, mas a instituição determina uma base de R\$ 50,00 por criança, o valor que AMAA agrega por criança alcança cerca de 100 crianças, sendo o repasse em torno de 10 mil reais além das demais arrecadações. Para a instituição este número é pequeno, já que a gama de projetos vinculados a ela vem crescendo e diante deste cenário vem procurando estratégias para a captação de novas parcerias, logo, aumento de capital que serão revertidos a estes países.

A instituição se vê limitada na cidade de Dourados e regiões, afirmando que a cidade ainda é fechada para tais ações, não que não ocorram, mas que ainda não é habitual a sociedade conhecer os trabalhos das instituições do Terceiro Setor e também a importância e o impacto que a mesma desenvolve aqui e no exterior. Logo, é difícil agregar novos colaboradores e também voluntários para expandir, não somente os números do capital financeiro como também o alcance da assistência a ser promovida.

Diante dos dados apresentados ao longo do trabalho e esta breve análise dos pontos principais da instituição, afirmo que a AMAA vem ganhando espaço na cidade de Dourados e também avançando para algumas regiões, e em breve será um nome de referência de atuação no Terceiro Setor, com grandes objetivos e alcances de suas ações. Podendo se tornar um objeto de estudo mais palpável para o estudante de Relações Internacionais da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, que procura enxergar a grandeza dessas instituições além da lente econômica, mas olhando principalmente para a grandeza social, humanitária e transformadora.

Como explanado, a instituição é caracterizada pela existência de recursos disponíveis para realizar o bem comum, nesse caso, vimos que a instituição pesquisada possui o recurso do capital próprio para desenvolver as suas atividades, bem como oferecer apoio financeiro e humanitário de qualidade e assistência às necessidades aos membros ali inseridos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho procurou-se entender de forma breve e sucinta o conceito das Organizações Não-Governamentais e a atuação das mesmas no Terceiro Setor. Para melhor entender os conceitos e a prática dessa temática, foi analisado a atuação da AMAA, localizada em Dourados/MS, como parte desta estrutura, sendo agente de transformação e impacto através dos projetos desenvolvidos em diversos países.

Vimos como o Terceiro Setor se tornou um dos atores principais no cenário mundial e muito se deve ao relacionamento que as organizações desenvolveram com o Estado, empresas e civis. Agora, devem-se encontrar maneiras de fortalecer sua capacidade institucional para que as contribuições, propostas e influência resultem em políticas governamentais positivas.

E respondendo a pergunta problema do trabalho, que indaga qual a função da AMAA nesses países, ao observarmos a sua atuação frente aos países através de desenvolvimento de projetos sociais vemos quanto trabalho foi realizado e o quanto isso fez a instituição crescer e ser reconhecida, que faz dela, hoje, um instrumento do Terceiro Setor essencial para as nações, principalmente as da Janela 10/40, onde há uma gama de etnias e línguas, promovendo assistência e suporte social, religioso e cultural, conforme as viabilidades efetivas. Esta janela engloba 21 países do Oriente Médio; 12 países da África; 21 países da Ásia; 3 países da Eurásia e 4 países da Europa.

A AMAA atua principalmente nessa janela devido serem as maiores populações não cristãs do mundo e um dos objetivos da Entidade é alcançar esses países oferecendo o evangelho e também suporte humanitário com os projetos. Este investimento deu início no continente africano com a visão de que lá é a porta de entrada para os demais continentes da Janela 10/40 e conta com a parceria da Igreja Batista Boas Novas – IBBN.

Como exposto neste trabalho, toda estrutura da AMAA, valores e ideais são firmados conforme o propósito de sua existência. Enquanto Instituição de Terceiro Setor ela é caracterizada pelo seu caráter privado e interdenominacional, reconhecida em lei e com transparência em suas ações e finanças.

Por fim, como parte do Terceiro Setor é fundamental que o seu papel como gestora de políticas públicas seja reconhecido, principalmente por parte das entidades do governo. Tendo entendimento de que o Estado e essa divisão de poder com as entidades

e a sociedade civil têm dado resultados positivos. Afirmando o paradigma de relações internacionais de que os Estados não são atores exclusivos das RI.

E é neste cenário que percebo o quanto a AMAA tem para contribuir ao Terceiro Setor no Brasil e no mundo, não somente com suas ações que respondam as demandas sociais, como a melhoria da qualidade de vida da população alcançada pelos projetos. Vale frisar que é muito importante que ela e as demais organizações deste setor mantenham a independência, autonomia e isenção ao desempenhar seus trabalhos.

É perceptível a importância que a Instituição UFGD tem para com os assuntos regionais, trazendo a peculiaridade de trabalhar a identidade individual e como um todo, o papel que temos na sociedade e como podemos ser agentes transformadores nela. Logo, mais que um trabalho de conclusão de curso, este exercício de trazer a AMAA e um pouco do seu trabalho é atribuído como um ponto de partida para um olhar mais regional quando se trata do terceiro setor, não somente no envolvimento da população Douradense nas atividades e contribuições, mas principalmente na necessidade de expandir o campo de estudos das RI.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, José Augusto Lindgren. **Relações Internacionais e Temas Sociais: a década das Conferências**. Instituto Brasileiro de Relações Internacionais. s/d. FUNAG.

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DA ÁSIA E ÁFRICA – AMAA. **Página institucional**. Disponível em: <http://amomissoes.com/> Acesso em: 08 out. 2018.

BEKKERS, R.; WIEPKING, P. **Who gives? A literature review of predictors of charitable giving. Part One: Religion, education, age and socialization**. Voluntary Sector Review. Vol 2 - No 3, 2011. Pg. 337-365.

BODART, C. *et al.* The influence of health sector reform and external assistance in Burkina Faso. **In:\_\_\_ Health Policy and Planning**. Pg 74–86, 2001.

BRASIL. **Lei Nº 10.406/2002**. Brasília. Disponível em:< [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/L10406.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm) >. Acesso em: 16 out. 2018.

BRASIL, **Lei Nº 5.172/1966**. Brasília, Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15172.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15172.htm) > Acesso em: 16 out. 2018.

BURITY, Joanildo. **Organizações religiosas e ações sociais: Entre as políticas públicas e a sociedade civil**. Revista ANTHROPOLÓGICAS, ano 11, vol. 18(2),

CADGE, W.; WUTHNOW, R. **Religion and the Nonprofit Sector**. Cap 20, pg 485 – 504. Edição 2006.

COSTA, Ilton Garcia. FREITAS, Paulo Henrique de Souza. **Terceiro Setor, ONGs: Questões Críticas**. São Paulo: Editora Verbatim, 2012.

COUTINHO, Joana. **Desmistificando o Terceiro Setor**. Resenha do livro Terceiro Setor e a questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social por MONTAÑO, Carlos. São Paulo: Cortez, 2002.

FRESTON, Paul Charles. **Cuba e Nicarágua**. Cap. 4. Ed. ABU, 1985.

HUGO, R. *et al.* Advances in Developing Country Food Insecurity Measurement. Household Food Insecurity and Food Expenditure in Bolivia, Burkina Faso and the Philippines. **In:\_\_\_ JN The Journal of Nutrition**. 2006.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Disponível em: < <https://paises.ibge.gov.br/#/dados/burkina-faso> > Acesso em: 29 out. 2019.

LAM, Pui-Yan. **Religion and Civic Culture: A Cross-National Study of Voluntary Association Membership**. 2006.

MONTAÑO, Carlos. **Terceiro Setor e Questão Social**: crítica ao padrão emergente de intervenção social. 6.ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

MONTENEGRO, Thereza. **O que é ONG**. São Paulo: Braziliense, 1994. Coleção Primeiros Passos.

PAXTON, J.; GRAHAM, D.; THAEN, C. **Source: Economic Development and Cultural Change**, Vol. 48, No. 3, April 2000, pp. 639-655.

SEITENFUS, Ricardo. **Manual das Organizações Internacionais**. Porto Alegre: do Advogado, 2000.

TACHIZAWA, Takeshy. **Organizações não governamentais e Terceiro setor: criação de ONGs e estratégias de atuação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2004

Yombo Paul Diabouga et Bagnikoué David Bazongo, **Le financement de l'éducation au Burkina Faso : le défi de la scolarisation primaire universelle**, *Revue internationale d'éducation de Sèvres*, 65 | 2014, 111-120.

## **ANEXO – Transcrição das entrevistas**

### **ENTREVISTA 1**

**Nome: L. G.**

**Idade: 34 anos.**

**Formação: Teologia.**

**Cargo ocupado na AMAA Dourados: Secretário Executivo**

**P.** Como conheceu a AMAA e seus projetos?

**R.** Bom, eu era missionário de um seminário no estado do Paraná que atuava em missões locais e regionais juntamente com a minha esposa. Em 2010, realizei um trabalho na cidade de Loanda/PR e conheci o Pastor Emerson, e até então, o projeto Face a Face que veio se tornar a AMAA.

**P.** E quando e como passou a ser parte da instituição?

**R.** Quando eu vim para Dourados em 2015, por conhecer o Pastor Emerson, passei a congregar na Igreja Batista Boas Novas e de imediato a realizar alguns trabalhos em missões lá. Como a IBBN é parceira da AMAA, o pastor me convidou para fazer parte do projeto, aceitei e hoje sou secretário executivo da instituição.

**P.** Você poderia me descrever um pouco o que é a AMAA?

**R.** Claro, a AMAA é uma instituição não governamental formado a partir de dois projetos missionários que se uniram. De caráter privado e interdenominacional, que busca primeiramente obedecer ao ide de Jesus, enviando pessoas e sustento financeiro para projetos sociais. E assim, transformar a realidade de muitas famílias e sociedade em geral, cujo Estado não tem alcance para atuar.

**P.** Quais são e como a AMAA trabalha em relação a esses projetos?

**R.** A AMAA atua em parceria com vários projetos em alguns países como Nepal, Burkina Faso, Mali, Camboja, Índia, entre outros. Nosso principal projeto é o sustento integral direto e indireto aos missionários, porque são eles que estão atuando nos projetos nesses locais. Também temos toda uma logística que consta em analisar o andamento destes projetos para então pautar estratégias de como mantê-los, é a partir daqui que buscamos parceiros, realizamos eventos e contamos com doações, para encaminhar os recursos específicos e necessários.

**P.** Legal, e como se dá a relação da AMAA com os seus parceiros?

**R.** Com seriedade e transparência, este é o princípio da instituição, sempre manter os envolvidos a par do envio e prestação de contas. Para isso geramos bases missionárias nos países em foco, com um coordenador nacional para cada projeto, que tem por função visitar e coletar informações, fotos, vídeos para os relatórios que são enviados para cada parceiro. Temos parceiros em todo o Brasil.

**P.** Aqui no Brasil, como a AMAA busca por recursos para se manter e enviar para estes projetos?

**R.** A AMAA tem uma gama de colaboradores, sendo empresas e pessoas da sociedade civil, além de muitas doações advindas de igrejas e também de eventos realizados em parcerias com elas. Dois grandes eventos ocorrem em conjunto com a IBBN e seu ministério de missões, a Conferência das Nações e o Costelão Missionário. Ambos reverterem os recursos para os projetos da AMAA.

**P.** Para finalizar, quais os da AMAA para os próximos anos?

**R.** Muitos planos e um deles é visando o Camboja, eu e a minha família seremos enviados para lá em Outubro para trabalhar em um orfanato com crianças cuja família não tem condições de cuidar. A AMAA será um canal de ajuda neste projeto. Além dos demais projetos que estão surgindo em outros países.

**P.** Em sua opinião, pelo que vive com a AMAA, qual a importância da atuação da instituição enquanto Terceiro Setor, aqui no Brasil?

**R.** Não tem como mensurar a importância da AMAA para a sociedade brasileira, não é somente no exterior que a ajuda chega, ela também é ponte para muitos projetos e ações sociais no Brasil e isso é importante. No Brasil existem milhares de organizações do Terceiro Setor que vem exercendo um papel transformador, com a AMAA não poderia ser diferente e temos a consciência de que ajudar os de perto é de igual importância como ajudar os de longe. Cada local tem uma necessidade diferente e buscamos essa versatilidade para que cheguemos a mais lugares, não fazendo o papel que o Estado não faz, mas ser uma extensão dele. Acreditamos no que fomos chamados para fazer e que juntos (com parceiros, com o Estado e com a sociedade) somos mais fortes.

## **ENTREVISTA 2.**

**Nome: D. M.**

**Idade: 28 anos**

**Formação: Contabilista**

**Colaboradora da AMAA**

**P.** Bom dia! Poderia começar me contando sobre a sua relação com a AMAA?

**R.** Bom dia, claro! Eu congregava e trabalhava na Igreja Batista Boas Novas, era secretária do Pastor Emerson, presidente da igreja e da AMAA. Como desenvolvia este trabalho para a igreja, acabava também o auxiliando em algumas questões da organização. Me envolvi mesmo como colaboradora em um dos projetos como contribuinte mensal para sustento do projeto de Burkina Faso, no projeto da ONG CACEMAR com os meninos Garibous.

**P.** E como é para você fazer parte desse projeto?

**R.** É algo gratificante, como cristã por estar exercendo o amor ao próximo e os mandamentos de Cristo, como cidadã de estar fazendo a diferença na vida de alguém e podendo ser peça em algo tão grandioso e impactante. Não consigo descrever algo assim. Acredito que o que faço é pouco, porém já é um começo.

**P.** Você como cristã, acredita que quando a religião está envolvida em projetos sociais, a contribuição da sociedade é maior?

**R.** Acredito que sim, pois as pessoas se tornam mais generosas quando sabe que é algo realizado com princípios religiosos. Não estou dizendo que as que não são as pessoas não ajudam, mas é fato que a nossa sociedade é construída em sua maior porcentagem por valores e princípios vindos da religião, por isso vejo que elas se tornam mais caridosas quando partem por esta vertente.

**P.** Enquanto colaboradora, como é a relação do feedback da organização para com você?

**R.** Sensacional! Recebo relatórios com fotos, vídeos e depoimentos do projeto e do quanto tem significado. Nunca me fez duvidar do que tem sido feito e para onde o meu investimento tem ido. Acho que todos deveriam olhar para a AMAA e para o que ela tem feito, é grandioso.